

ESTADO DE SÃO PAULO

APC PE

31 AGO 1988

## Prisco atende a quem votou pelos 5 anos

BRASÍLIA — Depois de ver assegurado o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, na Constituinte, o ministro Prisco Viana, da Habitação, trabalha os recursos de que ainda dispõe em favor de seus aliados no Estado da Bahia. No gabinete de seu secretário particular, o filho Augusto Viana, um computador e alguns técnicos selecionam os pedidos baianos a serem prioritariamente atendidos. A prefeitura de Laje-dão aguarda para os próximos dias a liberação de verba para construir moradias de baixo custo.

O prefeito de Laje-dão, Orlando da Rocha Passos, é ligado ao deputado Jorge Vianna (PMDB-BA), intermediário do pedido, feito em dezembro de 1987, de verbas para a pavimentação de ruas e construção de uma ponte sobre o rio Quixebá. Seis meses depois, como o dinheiro não saísse, houve nova negociação com o ministro, e o prefeito trocou o asfalto e a ponte pelas casas populares. Agora, informou a prefeitura, está tudo acertado para uma solução rápida do problema.

“Eu ainda não tive atendido nenhum dos meus pleitos no Ministério da Habitação”, garantiu o deputado Vianna, dizendo estranhar o fato de que o mesmo aconteceu com toda a bancada do PMDB baiano, que apoia o presidente Sarney, ou seja, com os deputados Miraldo Gomes, Milton Barbosa e Carlos Sant’Anna, Líder do governo.

Somente Vianna tem interesse em 13 prefeituras com processos tramitando no Ministério da Habitação. Cada uma delas tem pelo menos três pedidos de recursos. O prefeito de Itapebi, Juarez Cardoso de Souza, passou dois dias em Brasília, para apressar seus quatro pedidos, um deles para a “aquisição de materiais”, não especificados.

O controle sobre os casos da Bahia é feito exclusivamente por Augusto Vianna. Ele já confessou a amigos sua disposição de concorrer a uma vaga nas próximas eleições para a Câmara dos deputados. O deputado Jorge Vianna, entretanto, considera prematura a negociação de apoio para eleições que só ocorrerão dentro de dois anos. “O PMDB da Bahia está uma confusão, e nós ainda não sabemos quem vai tucanar”, disse ele.